

Leia o texto e responda as atividades 1 a 8.

A ÁGUIA

A Águia pode viver 70 anos. Sabe por quê?

A Águia é a ave que possui a maior longevidade da espécie. Chega a viver 70 anos, mas para chegar a essa idade, aos 40 ela tem de tomar uma séria decisão.

É nessa fase da vida que ela está com as unhas compridas e flexíveis, não consegue mais agarrar suas presas das quais se alimenta. O bico alongado e pontiagudo se curva. Apertando contra o peito estão suas asas, envelhecidas e pesadas, em função da grossura das penas, e voar já é tão difícil...

A águia então tem duas alternativas: morrer ou enfrentar um dolorido processo de renovação que vai durar 150 dias. Esse processo de renovação consiste em voar para o alto de uma montanha e recolher-se em um ninho próximo a um paredão onde não necessite voar.

Após encontrar esse lugar, a Águia começa a arrancar suas unhas. Quando as novas unhas começam a nascer, ela passa a arrancar as velhas penas. E, só cinco meses depois, sai para o famoso voo de renovação para viver então mais 30 anos.

Em nossa vida, muitas vezes, temos de nos resguardar por algum tempo e começar um processo de renovação.

Para que continuemos a voar um voo de vitória, devemos nos desprender de lembranças, costumes e velhos hábitos que nos causam dor.

Somente livre do peso do passado, podemos aproveitar o resultado valioso que a renovação sempre nos traz.

Fonte: O VOO da águia. *Tonotícias*, Teófilo Otoni, MG, 15 jan. 2009. Meio ambiente. Em: <<http://www.tonoticias.jor.br>>. Acesso em: 12 fev. 2009

1. Ao chegar aos 40 anos, a águia tem que tomar uma das seguintes decisões:
(A) continuar como está e reproduzir-se. (D) mudar os hábitos alimentares ou morrer.
(B) manter seus hábitos e aquietar-se. (E) trocar de ninho ou voar para longe.
(C) morrer ou tratar de se renovar.
2. A finalidade desse texto é
(A) contar a origem da fama de ótima visão das águias.
(B) convencer pessoas a evitar que as águias sejam extintas.
(C) ensinar como se faz para fotografar águias de perto.
(D) informar ao leitor sobre a fase final da vida das águias.
(E) usar uma história para ensinar uma lição para as pessoas.
3. A expressão “voar um voo de vitória” (linha 15) foi usada para se referir
(A) à capacidade de encontrar a resposta que se procurava.
(B) às atitudes que nos levam a ter sucesso na vida.
(C) às tentativas do homem para voar como os pássaros.
(D) ao primeiro voo da águia ao abandonar seu ninho.
(E) ao retorno da águia à sua vida de sucesso nas caças.
4. Percebe-se a intenção do locutor de aproximar-se do leitor através
(A) da descrição do lugar em que a águia se recolhe.
(B) da escolha de um tema relacionado à natureza.
(C) do apelo para que se preserve a águia da extinção.
(D) do destaque dado à duração da vida dos homens.
(E) do uso de expressões que os tornem semelhantes.
5. Em “**muitas vezes**, temos de nos resguardar” (l. 13), a expressão destacada estabelece ao período uma relação de
(A) conclusão. (B) condição. (C) modo. (D) proporção. (E) tempo.
6. O principal objetivo desse texto é
(A) causar comoção. (B) contar uma história. (C) convencer o leitor.
(D) divertir o leitor. (E) informar sobre algo.

7. A tese defendida nesse texto é a de que
- (A) as águias podem nos transmitir uma lição de vida.
 (B) é preciso se recolher e refletir para mudar hábitos.
 (C) o passado pode ser prejudicial para as pessoas.
 (D) os homens e as águias podem prolongar suas vidas.
 (E) pode-se aprender em qualquer fase da vida.
8. O autor apóia seu ponto de vista usando o argumento de que
- (A) apesar de dolorido, é necessário passar por um processo de renovação
 (B) há fases na vida em que muitos acontecimentos prejudicam o desenvolvimento.
 (C) lembranças, costumes e velhos hábitos nocivos precisam ser esquecidos.
 (D) não é necessário se resguardar por um tempo prolongado para mudar de atitude.
 (E) o processo de renovação das pessoas pode ser demorado, mas vale à pena.

Leia o texto e responda as questões 9 a 13.

GUERRA À DENGUE

A dengue é uma doença transmitida pelo *Aedes aegypti*, mosquito que se alimenta quase que exclusivamente do sangue do homem. Por isso, vive em locais onde há pessoas, seja dentro ou no entorno de casas, escritórios, ou de propriedades rurais, como chácaras e sítios. Áreas silvestres ou de matas, como pantanal, mata atlântica ou florestas da Amazônia não atraem o inseto.

Ainda não há comprovação da existência de plantas cuja presença física iniba a aproximação do *Aedes aegypti*. Mas estão em avanço as pesquisas desenvolvidas pela Fiocruz – Fundação Instituto Oswaldo Cruz, sediada no Rio de Janeiro, com extratos naturais que possam ajudar a controlar o inseto.

A instituição tem analisado a toxicidade de substâncias extraídas da flora brasileira, para o desenvolvimento de produtos naturais – chamados de biocidas –, com ação efetiva no combate e controle do mosquito da dengue. Entre os testes elaborados, foi comprovada uma propriedade da espécie *Piper solmsianum*, que pertence à família das pimentas. A *piper*, planta que não tem um nome popular, mas é típica da Mata Atlântica, contém uma substância capaz de eliminar as larvas do mosquito em até 24 horas. O biocida, patenteado sob o número BR-PI-0604786-6, encontra-se em testes de campo, não deixa resíduos que alteram o equilíbrio ecológico local.

A *Piperaceae*, em análise desde a metade de 2003, já é reconhecida para o combate ao *Trypanosoma cruzi*, parasita transmitido pelo bicho barbeiro que provoca o mal de Chagas. Outra análise em andamento pela Fiocruz é o da *Ocotea cymbarum*, planta que pertence à família *Lauraceae* formada por diversas árvores e arbustos.

Fonte: GUIMARÃES, Anthony Érico. Guerra à dengue. Globo Rural, São Paulo, jun. 2008

9. A principal contribuição das pesquisas desenvolvidas pela Fiocruz visa principalmente
- (A) anunciar ao leitor que o mosquito da dengue se alimenta quase sempre do sangue humano.
 (B) comprovar a existência do *Aedes aegypti* na Mata Atlântica e nas florestas da Amazônia.
 (C) esclarecer a respeito de plantas que têm o efeito de repelir o mosquito da dengue.
 (D) identificar os principais cuidados para a prevenção da doença, evitando o sofrimento.
 (E) informar o leitor sobre as preferências do *Aedes aegypti* pelas florestas da Amazônia.
10. No texto, as expressões em formato diferenciado (itálico) servem para
- (A) destacar palavras que não são traduzidas para nossa língua.
 (B) detalhar a sequência das etapas de reprodução do mosquito.
 (C) identificar termos que são pouco usados no nosso idioma.
 (D) particularizar as espécies de larvas existentes no nosso país.
 (E) realçar os nomes científicos ou ‘nomes latinos’ das plantas.
11. Em “O biocida, **patenteado sob o número BR-PI-0604786-6**,” (l. 13-14), a expressão destacada estabelece, com o termo anterior, uma relação de
- (A) conclusão. (B) continuidade. (C) explicação. (D) proporção. (E) restrição.
12. A palavra “iniba” (linha 6), nesse contexto, significa
- (A) agrave. (B) dificulte. (C) embarace. (D) impeça. (E) procure.
13. Nesse texto, para explicar alguns termos empregados, a pontuação utilizada pelo autor foi
- (A) aspas e ponto e vírgula. (B) hífen e vírgula. (C) parênteses e aspas.
 (D) travessão e ponto final. (E) vírgula e ponto final.

Leia os textos e responda às questões 14 a 20.

TEXTO 1

No ensino, como em outras coisas, a liberdade deve ser questão de grau. Há liberdades que não podem ser toleradas. Uma vez conheci uma senhora que afirmava não se dever proibir coisa alguma a uma criança, pois deve desenvolver sua natureza de dentro para fora. “E se a sua natureza a levar a engolir alfinetes?”, indaguei. Lamento dizer que a resposta foi puro vitupério. No entanto, toda criança abandonada a si mesma, mais cedo ou mais tarde engolirá alfinetes, tomará venenos, cairá de uma janela alta ou de outra forma chegará ao mau fim. Um pouquinho mais velhos, os meninos, podendo, não se lavam, comem demais, fumam até enjoar, apanham resfriado por molhar os pés, e assim por diante além do fato de se divertirem importunando anciãos, **que nem sempre possuem a capacidade de resposta de Eliseu**. Quem advoga a liberdade da educação não quer dizer que as crianças devam fazer, o dia todo, o que lhes der na veneta. Deve existir um elemento de disciplina e autoridade: a questão é até que ponto, e como deve ser exercido.

FONTE: RUSSEL, Bertrand. Ensaios cétricos. In: SAVIOLI, F. Platão; FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007. p. 90. (fragmento)

TEXTO 2

Fui ao Roxy, em Copacabana, ver um filme nacional. Lá pelo meio da sessão, a duas fileiras de onde eu estava, vi quando uma senhora se virou e pediu a um menino, na fileira atrás dela, que parasse de chutar a poltrona. O avô do garoto, **em vez de** repreender o neto, esperou que a senhora se acomodasse e deu um forte chute na poltrona. Estresse, discussão, e o senhor ainda a chamou de maluca. Confesso que saí do cinema preocupado com a **(de)formação moral** que vem sendo passada aos jovens. Pior: pelos seus próprios responsáveis. É a civilização descendo a ladeira.

FONTE: ROCHA, Giuliano. Fui ao Roxy...O Globo, Rio de Janeiro, 17 nov. 2008. Cartas dos leitores, p. 6.

14. A partir da comparação entre os dois textos, pode-se afirmar que os autores
- (A) acham importante que os adultos disciplinem os mais jovens.
 - (B) acreditam que a juventude aprenderá a respeitar as pessoas mais velhas.
 - (C) criticam a ausência dos pais na educação dos mais jovens.
 - (D) discordam sobre os próprios jovens estabelecerem seus limites.
 - (E) provam que, sem a participação dos pais, é possível disciplinar crianças.
15. Pela atitude em relação ao comportamento do neto, pode-se deduzir que o avô (Texto 2) teria opinião semelhante à contida na seguinte passagem do Texto 1:
- (A) “Confesso que saí do cinema preocupado com a (de)formação moral que vem sendo passada aos jovens.”
 - (B) “Deve existir um elemento de disciplina e autoridade: a questão é até que ponto, e como deve ser exercido”.
 - (C) “No ensino, como em outras coisas, a liberdade deve ser questão de grau. Há liberdades que não podem ser toleradas.”
 - (D) “Quem advoga a liberdade da educação não quer dizer que as crianças devam fazer, o dia todo, o que lhes der na veneta.”
 - (E) “Uma vez conheci uma senhora que afirmava não se dever proibir coisa alguma a uma criança, pois deve desenvolver sua natureza de dentro para fora.”
16. A expressão “abandonada a si mesma” (texto 1) refere-se à criança que
- (A) aceita os limites postos.
 - (B) agride pessoas idosas.
 - (C) faz tudo o que quer.
 - (D) não tem direito à moradia.
 - (E) respeita os mais velhos.
17. Em “No ensino, **como** em outras coisas,” (texto 1) a palavra destacada estabelece no período uma relação de
- (A) alternância. (B) causa. (C) comparação. (D) concessão. (E) conformidade.
18. No período “**que** nem sempre possuem a capacidade de resposta de Eliseu” (texto 1), a palavra que substitui
- (A) anciãos. (B) crianças. (C) idosos. (D) jovens. (E) meninos.

19. Na expressão “(de)formação moral” o prefixo destacado foi um recurso empregado com a intenção de

- (A) destacar o sentido denotativo da expressão original.
- (B) enfatizar a palavra que deu origem ao neologismo criado.
- (C) não permitir que o leitor confunda o sentido dessa expressão.
- (D) realçar o problema da falta de educação dos mais jovens.
- (E) ressaltar a dificuldade dos adultos de disciplinarem as crianças.

20. A finalidade de ambos os textos é

- (A) divulgar dados de uma pesquisa.
- (B) ensinar o leitor a fazer algo.
- (C) fazer recomendações aos jovens.
- (D) noticiar acontecimentos trágicos.
- (E) persuadir o leitor acerca de uma opinião.